

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

**ESTIGMA NA DOENÇA DE CHAGAS ASSOCIA-SE A PIOR
FUNCIONALIDADE, MAIS SINTOMAS DEPRESSIVOS E PIOR QUALIDADE
DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS**

Wallaci Damasceno Barroso (wallaci.damasceno@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (Marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Stefânia Guimarães Nery (Stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Davi Souza Oliveira (davi.oliveira@ufvjm.edu.br)

Rafael Oliveira Castro (rafael.castro@ufvjm.edu.br)

Carlos Correia Dos Santos Filho (carlos.filho@ufvjm.edu.br)

Guilherme Henrique Carvalho Estolano (guilherme.estolano@ufvjm.edu.br)

Thamyres Costa (thamyres.costa@ufvjm.edu.br)

Ana Maria Andressa Silva (ana.andressa@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Marcus Vinícius Accetta Vianna (marcus.vianna@ufvjm.edu.br)

Marta Valquíria Da Silva (marta.silva@ufvjm.edu.br)

Cheyenne Alves Da Fonseca (cheyenne.fonseca@ufvjm.edu.br)

Sanny Cristina De Castro Faria (sannyfaria@gmail.com)

Lucas Frois Fernandes De Oliveira (lucaasfrois@gmail.com)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: Com o envelhecimento da população com doença de Chagas, cresce a necessidade de uma abordagem que vá além dos aspectos cardiológicos e abranja dimensões funcionais e psicossociais. Nesse contexto, o estigma relacionado à doença pode agravar limitações, sofrimento emocional e a percepção de saúde, mas ainda é pouco explorado entre os pacientes. **Objetivos:** Investigar a associação entre o estigma e fatores funcionais, sintomas depressivos e qualidade de vida em idosos com doença de Chagas. **Métodos:** Estudo transversal com 19 pacientes idosos com doença de Chagas ($71,63 \pm 6,69$ anos). Os participantes foram submetidos a ecocardiograma e avaliados por meio do Perfil de Atividade Humana (PAH), do Duke Activity Status Index (DASI), do SARC-F, da dinamometria, do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e do Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ). O estigma foi mensurado por meio de um questionário adaptado de um instrumento previamente utilizado em pacientes com hanseníase. As associações entre o estigma e as variáveis clínicas, funcionais e psicossociais foram analisadas por meio de correlações. **Resultados:** O escore de estigma apresentou associação significativa com classe funcional NYHA ($r=0,523$; $p=0,022$), DASI ($r=-0,495$; $p=0,031$), SARC-F ($r=0,793$; $p<0,001$), BDI ($r=0,639$; $p=0,006$) e MLHFQ ($r=0,625$; $p=0,006$). Não houve associação com a fração de ejeção ($p=0,408$), o diâmetro diastólico do ventrículo esquerdo ($p=0,124$), o PAH máximo ($p=0,092$) ou a dinamometria ($p=0,953$). **Conclusão:** O estigma mostrou-se fortemente associado à pior condição funcional autorreferida, maior risco de sarcopenia, mais sintomas depressivos e pior qualidade de vida, independentemente de alterações ecocardiográficas. Os achados reforçam que o cuidado ao idoso com doença de Chagas deve incorporar a avaliação psicossocial como componente central da atenção integral.

Palavras-chave: doença de chagas; estigma; envelhecimento; depressão; qualidade de vida.